

A TEORIA DA COMPENSAÇÃO EM ADLER E EM VIGOTSKI¹Niágara Vieira Soares Cunha²Natália Ayres³Betânia Moraes⁴**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo expor os fundamentos da teoria da compensação em Adler e em Vigotski. Resulta de uma pesquisa teórico-bibliográfica, a qual toma o Tomo V das Obras Escolhidas de Vigotski, Fundamentos da Defectologia, como eixo central de análise. No livro supracitado, o autor discute o desenvolvimento de crianças complicado por um defeito, atestando que do defeito se originariam estímulos para a formação da compensação. No referido desenvolvimento complicado, a insuficiência orgânica teria um duplo papel: o defeito como uma limitação, debilidade, diminuição do desenvolvimento e, por outro lado, o defeito como estímulo ao desenvolvimento a partir das dificuldades provocadas pelo mesmo. Adler adicionou à teoria da compensação, primeiramente teorizada por Stern, um fator psicológico apontado como um sentimento de menosvalia, o qual significa a valorização psicológica inferior de posição social. Contraposto a Adler, que atribui à compensação um caráter puramente individual e psíquico, Vigotski considera que o defeito em si não é negativo e assinala o fator social presente na relação defeito-compensação, destacando a realização social da deficiência expressa no sentimento de menosvalia, assim como a tendência social da compensação para adaptação às condições do padrão vigente de normalidade. Esse estudo aponta, por fim, que se faz necessário entender os fundamentos

¹ Trabalho apresentado na VII Semana de Humanidades da UFC e UECE, realizada em maio de 2010. Trata-se de uma pesquisa surgida no contexto do grupo de estudos Vigotski e a Defectologia, promovido pelo Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Todas as citações extraídas da edição cubana do Tomo V das Obras Completas: Fundamentos da Defectologia de Liev Semiónovich Vigotski foram traduzidas no referido grupo, sob a orientação e coordenação da Prof.^a Dr.^a Betânia Moraes.

² Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação – CMAE/UECE. Pesquisadora-Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: nyaggara@yahoo.com.br.

³ Mestranda da Linha de Pesquisa Marxismo, Educação e Luta de Classes do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará – UFC. Pesquisadora-Colaboradora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: natalia_ayres@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora dos Cursos de Pedagogia, Psicologia e Mestrado Acadêmico em Educação (CMAE) da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora-Orientadora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário – IMO/UECE. E-mail: betaneamoraes@hotmail.com.

da teoria da compensação na direção de compreender as implicações desta no processo de aprendizagem-desenvolvimento da criança com defeito.

Palavras-chave: Defeito. Teoria da compensação. Adler e Vigotski.

LA TEORÍA DE LA COMPENSACIÓN EN ADLER Y EN VIGOTSKI

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo presentar los fundamentos de la teoría de la compensación en Adler y en Vigotski. Resulta de una búsqueda teórica y bibliográfica, la cual toma la obra Fundamentos de la Defectología, Tomo V de las Obras Escogidas de Vigotski, como eje central de análisis. En el libro antedicho, el autor discute el desarrollo del niño complicado por un defecto, indicando que del defecto se originan estímulos para la formación de la compensación. En el referido desarrollo complicado, la insuficiencia orgánica tendría un doble papel: el defecto como una limitación, debilidad, disminución del desarrollo y, por otro lado, el defecto como estímulo para el desarrollo por cuenta de las dificultades provocadas por lo mismo. Adler adicionou a la teoría de la compensación, primeramente teorizada por Stern, un factor psicológico apontado como un sentimiento de menosvalía, que significa la valoración psicológica inferior de posición social. Contraponiéndose a Adler, que atribui a la compensación un carácter puramente individual y psíquico, Vigotski considera que el defecto en sí no es negativo y señala el factor social presente en la relación defecto-compensación, destacando la realización social de la deficiencia expresa en el sentimiento de menosvalía, así como la tendencia social de la compensación para adaptación a las condiciones del padrón vigente de normalidad. Finalmente, el estudio apunta que se hace necesario entender los fundamentos de la teoría de la compensación en la dirección de comprender las implicaciones de esta en el proceso de aprendizaje-desarrollo del niño con defecto.

Keywords: Defecto. Teoría de la compensación. Adler y Vigotski.

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo compreender os fundamentos da teoria da compensação em Adler⁵ e em Vigotski. Para tanto, tomamos como

⁵ Segundo Fadiman e Frager, citados por Barroco (2007, p. 226), Adler é conhecido como fundador da psicologia individual. Teve formação médica em Viena, ingressando no campo da oftalmologia, neurologia e psiquiatria.

eixo central de análise a obra Fundamentos da Defectologia, Tomo V das Obras Escolhidas de L. S. Vigotski.

No livro supracitado, o eminente psicólogo soviético discute o desenvolvimento da criança complicado por um defeito, apresentando, entre outras questões, a teoria da compensação a partir de W. Stern e A. Adler, bem como das suas considerações e contribuições sobre o tema.

Mas, antes de nos debruçarmos nos estudos que tangem à teoria da compensação, se faz necessário abordarmos a diferença entre a defectologia tradicional e a defectologia contemporânea a Vigotski.

Dessa forma, o campo da defectologia estuda as pessoas que apresentam algum tipo de “defeito”, ou seja, aquelas que não se enquadram nos parâmetros da normalidade, seja sob uma condição física ou por uma condição psicológica.

Todos os problemas relativos a esse campo eram tratados na defectologia tradicional sob uma perspectiva quantitativa, em uma conceituação aritmética das somas dos defeitos. Com isso, os métodos psicológicos mais difundidos de investigação da criança com defeito se baseavam numa concepção puramente quantitativa do desenvolvimento infantil, reduzindo o desenvolvimento extra-uterino da criança apenas ao crescimento quantitativo e ao aumento das funções orgânicas e psicológicas (VIGOTSKI, 1997).

Quanto à abordagem quantitativa da defectologia tradicional, na teoria o problema se reduzia a um desenvolvimento quantitativamente limitado e de proporções diminuídas, na prática se promoveu à idéia de um ensino reduzido e mais lento (VIGOTSKI, 1997).

Contudo, a defectologia contemporânea a Vigotski lutava pela tese básica em cuja defesa vê a única garantia de sua existência como ciência, qual seja: a criança cujo desenvolvimento se vê complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus coetâneos normais, mas uma criança que se desenvolveu de outro modo (VIGOTSKI, 1997).

A perspectiva que se abre para o estudo das crianças com defeito se pautará, então, nos aspectos qualitativos do desenvolvimento, entendendo que

estas crianças apresentam um processo qualitativamente distinto, peculiar. Sua análise, portanto, extrapola os aspectos resultantes da simples soma das funções e propriedades pouco desenvolvidas. Para Vigotski (1997), a defectologia, pela primeira vez, adquire uma base metodológica sólida, contudo as formulações metodológicas da “nova” defectologia não estariam concluídas, mas apenas iniciando.

Nesse sentido, o fator fundamental no desenvolvimento complicado por um defeito de uma criança é que a insuficiência orgânica teria um duplo papel: o defeito como uma limitação, debilidade, diminuição do desenvolvimento e, por outro lado, o defeito como estímulo ao desenvolvimento a partir das dificuldades provocadas pelo mesmo (VIGOTSKI, 1997).

O estudo dinâmico da criança com defeito deve levar, pois, em consideração os processos compensatórios, isto é, substitutivos e niveladores, no desenvolvimento e na conduta da criança. Vigotski (1997) compreendia que a reação do desenvolvimento do organismo e da personalidade da criança ao defeito é o fator central e básico com que opera a defectologia.

Para tanto, no presente artigo pretendemos apontar como se constitui a teoria da compensação nas formulações de Adler e de Vigotski, diante da defectologia contemporânea, bem como das contribuições dessa teoria para a educação de crianças com defeito.

A teoria da compensação

A compensação, para Vigotski (1997), como forma fundamental de desenvolvimento da criança com defeito, não se trata de um mecanismo simplesmente biológico, mas, essencialmente, social. Assim, através de meios culturais adequados, apresenta-se a principal via para compensar o defeito orgânico.

Noutros termos, segundo Barroco (2007, p. 224), Vigotski assevera que o processo da compensação “não seria uma relação simplista, natural, de substituição das funções comprometidas de alguns órgãos de sentidos por

outras funções ou órgãos”, ou seja, a compensação de uma função ou órgão não acontece naturalmente, por uma substituição automática de um órgão ou função por outros.

Vale ressaltar, segundo Vigotski e Luria (1996, p. 221), que:

No correr da experiência, a criança aprende a compensar suas deficiências naturais; com base no comportamento natural defeituoso, técnicas e habilidades culturais passam a existir, dissimulando e compensando o defeito. Elas tornam possível enfrentar uma tarefa inviável pelo uso de caminhos novos e diferentes. O comportamento cultural compensatório sobrepõe-se ao comportamento natural defeituoso.

Vigotski (1997) aponta que o psicólogo W. Stern, acompanhado da defectologia contemporânea, incutiu um parâmetro qualitativo de análise no que corresponde aos estudos relacionados à deficiência rompendo, assim, com a defectologia tradicional que pensava a deficiência dentro de um parâmetro quantitativo. É importante destacar que isto não se aplica somente às crianças com defeito, mas vale para todo e qualquer ser humano em desenvolvimento. Nesse mesmo sentido, seria então um equívoco pensar numa continuidade e num acréscimo meramente quantitativo, ao comparar o comportamento de uma criança que engatinha ao de outra que já caminha de forma ereta.

Stern, em suas formulações, de acordo com Vigotski (1997), assinalou o duplo papel da deficiência, ou seja, uma indissociabilidade entre a deficiência e sua superação. Dessa forma, com a perda de algum sentido, de forma natural seriam criados mecanismos a fim de compensar a deficiência.

Nesse mesmo período, A. Adler adicionou à teoria da compensação um fator psicológico que ele denominou de sentimento de menosvalia, cujo sentimento estaria entre os processos de defeito-compensação.

De acordo com Fadiman e Frager, citados por Barroco (2007, p.227), Adler, nos seus estudos sobre o sentimento de inferioridade⁶, diz que:

⁶ Esta categoria aparece na obra *Fundamentos da Defectologia* com o termo *minusvalía*, em espanhol, advindo do termo *Mindenwertigkeitsgefühl*. Alguns pesquisadores abordam esse termo como *inferioridade*, mas para não comprometer e reduzir o conceito que é vinculado ao termo original, adotamos a terminologia *menosvalia*, como tratada na obra de Vigotski.

[...]um forte sentimento de inferioridade, ou um complexo de inferioridade, impedirá um crescimento e desenvolvimento positivos. Entretanto, sentimentos de inferioridade mais moderados podem motivar os indivíduos para realizações construtivas.

Vale destacar aqui alguns trechos do próprio Adler (apud BARROCO, 2007, p.227):

[...] Podem estabelecer-se como princípio que todas as crianças dotadas de órgãos inferiores se vêm envoltos com facilidade em uma luta com a vida que conduz a um estrangulamento de seu sentimento de comunidade, chegando a ser homens que se ocupam sempre mais de si mesmos e da impressão em que produzem no ambiente que dos interesses dos demais.

[...] Tem-se presente que toda criança se encontra na realidade em uma situação de inferioridade e que não poderia subsistir sem um alto grau de sentimento de comunidade por parte das pessoas que a rodeiam, é mister partir da base de que a vida da alma começa sempre com um sentimento de inferioridade mais ou menos profundo. Este sentimento é a força impulsora de que partem todos os esforços da criança e que lhe impõe uma meta ou objetivo de que espera toda segurança e tranquilidade para o futuro, obrigando-lhe a empreender a trajetória que lhe pareça mais adequada para seu ganho.

Para Adler, portanto, a posição psicológica particular na criança, criada pelo defeito orgânico, faz com que este influa no seu desenvolvimento (BARROCO, 2007).

Então, o sentir dos defeitos dos órgãos para a criança é um estímulo permanente no desenvolvimento da psique. Dizendo de outro modo, com a deficiência funcional ou morfológica o indivíduo não consegue cumprir algumas tarefas, então o sistema nervoso central e o aparato psíquico do homem assumem e compensam o funcionamento débil do órgão (VIGOTSKI, 1997).

De acordo com Barroco (2007, p.228):

Para Adler, então, a deficiência de órgãos, que conduz à compensação, cria uma particular posição psicológica para a criança, sendo que é por meio dessa posição, e só através dela, que o defeito influi no seu desenvolvimento. Essa posição psicológica pode se manifestar pelo sentimento de inferioridade, que é o complexo psicológico que surge sobre a base da posição social que sofre a influência da deficiência.

Assim, na perspectiva adleriana, o sentimento de menosvalia é um complexo psicológico que surge da degradação na posição social resultante do

defeito. No processo defeito-compensação se introduz um terceiro elemento: defeito – sentimento de menosvalia – compensação. Esse sentimento, menosvalia, é a valorização psicológico-inferior da posição social ocasionado pelo defeito.

Vigotski (1997) exemplificou esse sentimento de menosvalia através de uma escola da Alemanha denominada “escola para retardados”: tal nome imprime aparentemente na criança o ⁷selo da menosvalia. A diminuição da posição social ocasionada pela “escola para retardados” não apenas atuava nas crianças, mas também nos professores, colocando-os aparentemente em uma posição social inferior em comparação aos professores da “escola normal”. Com isso, para Adler e sua escola, a luta contra o sentimento de menosvalia é de fundamental importância para a educação e desenvolvimento da criança com defeito.

Barroco (2007, p. 228) lembra que a relação defeito – sentimento de menosvalia – compensação, como salienta Vigotski, “não é assim tão direta; sobre ela atuam as forças sociais, a própria posição social de dada deficiência e do indivíduo com deficiência”. Vigotski, de acordo com a autora, insere nessa relação as mediações sócio-históricas, as quais interferem no próprio desenvolvimento do sentimento de menosvalia.

Vigotski (1997, p. 7) esclarece que:

Seria um erro supor que o processo da compensação sempre conclui indispensavelmente com o êxito, sempre conduz à formação de capacidades a partir da deficiência. Como qualquer processo de superação e de luta, a compensação pode ter também dois resultados: a vitória e a derrota, entre as quais se dispõem todos os graus possíveis de transição de um pólo a outro. O resultado depende de muitas causas, mas, no fundamental, do fundo de compensação. Porém, qualquer que seja o resultado que se espere do processo de compensação, sempre e em todas as circunstâncias, o desenvolvimento complicado pela deficiência constitui um processo criador (orgânico e psicológico) de construção e reconstrução da personalidade da criança, sobre a base da reorganização de todas as

⁷ Para Adler, a criança com defeito é colocada como inferior socialmente por sua condição fisiológica e orgânica, diferentemente de Vigotski que aponta esta inferioridade como resultante de um processo social imposto pelo seu modelo padrão de sociabilidade, por isso o selo da menosvalia de Adler se constitui como uma aparência, pois em nossa análise na essência, a menosvalia é instituída socialmente, como descrita por Vigotski.

funções de adaptação, da formação de novos processos sobrepostos, substitutivos, niveladores, que são gerados pelo defeito, e da abertura de novos caminhos de desvio para o desenvolvimento. Um mundo de formas e vias novas de desenvolvimento, ilimitadamente diversas, se abre ante a defectologia.

Segundo Vigotski (1997, p.10), o grau de anormalidade ou normalidade da criança com defeito “depende do resultado da compensação social, quer dizer, da formação final de sua personalidade em geral”.

Vale explicitar, nas próprias palavras do autor, como este compreende a personalidade, a qual “se desenvolve como um todo único que tem leis especiais, não como uma soma ou um conjunto de diferentes funções, que cada uma se desenvolve devido a uma tendência peculiar” (VIGOTSKI, 1997, p. 10). Nessa perspectiva, como destaca Barroco (2007, p. 225), a personalidade não é entendida como separada do corpo.

Ao tratar da supercompensação, Vigotski (1997, p. 38) afirma que:

O trabalho da supercompensação está determinado por dois momentos: a amplitude, a dimensão da inadaptação da criança, o ângulo de divergência de sua conduta e dos requisitos sociais levantados a sua educação, por uma parte, e o fundo da compensação, a riqueza e a diversidade de funções, por outro lado.

Na esteira de Vigotski, Barroco (2007, p. 225-226) acrescenta que:

Levando esta teoria ao plano da constituição do psiquismo, no aspecto da personalidade, tem-se a seguinte situação: o limite ou a deficiência não só provocaria no indivíduo a necessidade de estabelecer formas alternativas para estar e viver no mundo, como o incitaria a ir além do comportamento mediano.

Vigotski (1997) buscou demonstrar, contrapondo-se a visão da época, a importância do caráter social da deficiência. Nesse sentido, expressa que as peculiaridades da criança com defeito têm como núcleo o social, uma vez que essa criança não se vê como deficiente, outrossim, é a sociedade que lhe coloca em uma posição social inferior.

Noutros termos, a criança não sente diretamente seu defeito, mas percebe as dificuldades advindas do mesmo, principalmente pela existência de um padrão de normalidade imposto e pela estruturação da sociedade para

atender ou não suas necessidades. O defeito só se torna deficiência quando a criança é privada de ser partícipe da vida social. Portanto, o defeito, o comprometimento de um órgão ou função é biológico, mas o maior ou menor grau de desenvolvimento da criança é uma consequência social (VIGOTSKI, 1997).

Implicações da teoria da compensação no processo de aprendizagem-desenvolvimento na criança com defeito

A concepção vigotskiana traz grandes contribuições para a compreensão da educação das crianças com defeito ao atribuir o aspecto social no processo de compensação, bem como por conceber as peculiaridades positivas dessas crianças. Sobre esta questão diz o seguinte:

A peculiaridade positiva da criança com deficiências também se origina, em primeiro lugar, não porque nela desaparecem umas ou outras funções observadas em uma criança normal, mas porque esta desaparecimento das funções faz que surjam novas formações que representam, em sua unidade, uma reação da personalidade ante a deficiência, a compensação no processo de desenvolvimento. Se uma criança cega ou surda alcança no desenvolvimento o mesmo que uma criança normal, então as crianças com deficiência alcançam de um modo diferente, por outra via, com outros meios e para o pedagogo é muito importante conhecer a peculiaridade da via pela qual ele deve conduzir a criança (VIGOTSKI, 1997, p. 7).

Vigotski (1997, p. 9) aponta que “o defeito por si só não soluciona o destino da personalidade, mas suas consequências sociais”, por isso os processos de compensação devem estar dirigidos ao enfrentamento das dificuldades criadas pelo defeito. Assim, a educação das crianças com defeito deve voltar-se para as consequências sociais do defeito e não para ele em si.

Entretanto, o autor alerta que a compensação dessas crianças, diante de um meio cultural criado para um tipo humano normal, não transcorrerá “de um modo livre, mas seguindo um curso social determinado” (VIGOTSKI, 1997, p. 10).

Deste modo, segundo Vigotski (1997, p.10):

[...] o processo de desenvolvimento da criança com deficiência está condicionado socialmente de modo duplo: a realização social da deficiência (o sentimento de menosvalia) é um aspecto da condicionalidade social do desenvolvimento; a tendência social da compensação face à adaptação às condições do meio, que têm sido criadas e se formaram para o tipo humano normal, constitui seu segundo aspecto.

Vigotski (1997) assevera que para a criança com defeito alcançar o mesmo que a criança normal deve-se utilizar meios absolutamente especiais. O educador, por exemplo, que deve ter como função a transmissão do conhecimento historicamente acumulado, precisa buscar meios para que a criança com deficiência, tal como as demais, possa adquirir esse conhecimento.

A educação da criança com defeito, portanto,

[...] deve basear-se no fato de que simultaneamente com o defeito estão dadas também as tendências psicológicas de uma direção oposta; estão dadas as possibilidades de compensação para vencer o defeito e de que precisamente essas possibilidades se apresentam em primeiro plano no desenvolvimento da criança e devem ser incluídas no processo educativo como sua força motriz (VIGOTSKI, 1997, p. 32).

Nas palavras de Vigotski (1997, p. 33), isso se constitui em uma “verdade libertadora para o pedagogo!”. O professor precisa ter a compreensão não simplesmente do defeito apresentado pela criança, mas do seu desenvolvimento, devendo ter como direção a formação do homem cultural e de suas funções psíquicas superiores.

Considerações finais

Consideramos, apoiados em Vigotski, que um autêntico estudo da criança com defeito deve ter como preocupação central o controle dos processos de compensação e não simplesmente a caracterização quantitativa do defeito, pois a peculiaridade positiva da criança com deficiência não se origina do desaparecimento de funções existentes em uma criança normal,

mas nas novas vias surgidas pela falta delas, as quais representam uma reação da personalidade frente à deficiência, qual seja: a compensação no desenvolvimento.

A compreensão de que se uma criança com defeito consegue, no desenvolvimento, realizar o mesmo que uma criança normal, elas realizam de um modo diferente, através de outros meios, deve ser de fundamental importância para os educadores, principalmente, diante da negação, na sociabilidade capitalista, do igual processo de humanização dos homens, ou seja, das pessoas com e sem defeito. Mais ainda, que contribuam, através da transmissão do conhecimento historicamente acumulado, com a luta por uma nova sociabilidade, na qual o novo homem, livre e universal, como defende Vigotski, possa se constituir efetivamente.

Referências

BARROCO, Sonia Mari Shima. **A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski**: contribuições para a psicologia e a educação atuais. Tese (Doutorado). Universidade Estadual Paulista, Faculdades de Ciências e Letras de Araraquara. Araraquara, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de defectología**. Obras Escogidas V. Madri: Visor, 1997.

VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: o macaco, o primitivo e a criança. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.